

# COMO ELABORAR UM DICIONÁRIO ESPECIALIZADO?

A experiência do Grupo  TermiSul

## Organização

Cleci Regina Bevilacqua  
Denise Regina de Sales  
Márcia Moura da Silva  
Patrícia Chittoni Ramos Reuillard  
Sandra Dias Loguercio

editora

ZO  
UK

# **COMO ELABORAR UM DICIONÁRIO ESPECIALIZADO?**

Porto Alegre • 2023 • 1ª edição

## **Organização**

Cleci Regina Bevilacqua  
Denise Regina de Sales  
Márcia Moura da Silva  
Patrícia Chittoni Ramos Reuillard  
Sandra Dias Loguercio

editora

**ZO  
UK**

2023 © Cleci Regina Bevilacqua, Denise Regina de Sales, Márcia Moura da  
Silva, Patrícia Chittoni Ramos Reuillard e Sandra Dias Loguercio

Projeto gráfico e edição: Editora Zouk

Revisão: Cristiane Krause Kilian

Revisão técnica: Silvana de Fátima Bojanoski

Design da capa: Mateus Moura Godinho

**Dados Internacionais de Catalogação na  
Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

Elaborado por Odílio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949

C735

Como elaborar um dicionário especializado? [recurso eletrônico] /  
organizado por Cleci Regina Bevilacqua, Denise Regina de Sales, Márcia Moura  
da Silva, Patrícia Chittoni Ramos Reuillard e Sandra Dias Loguercio - Porto  
Alegre, RS : Zouk, 2023.

137 p. ; ePUB.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5778-119-7 (Ebook)

1. Dicionário. I. Bevilacqua, Cleci Regina. II. Sales, Denise Regina de. III.  
Silva, Márcia Moura da. IV. Título.

2023-????

CDD 403

CDU 403

direitos desta edição reservados à

Editora Zouk

Av. Cristóvão Colombo, 1343 sl. 203

90560-004 – Floresta – Porto Alegre – RS – Brasil

f. 51. 3024.7554

[www.editorazouk.com.br](http://www.editorazouk.com.br)

# Capítulo 1 – Quando a teoria e a prática se encontram

Cleci Regina Bevilacqua  
Cristiane Krause Kilian

Neste capítulo, trazemos alguns aspectos teórico-metodológicos que situam e sustentam o fazer terminográfico, a Terminografia. Assim, situamos essa disciplina nos Estudos do Léxico, fazemos referência a algumas teorias da Terminologia e apresentamos os fundamentos básicos propostos pela Terminologia Linguístico-Textual (TLT), além de alguns conceitos que permeiam os capítulos do presente livro.

## Os Estudos do Léxico e o lugar da Terminografia

No âmbito dos Estudos do Léxico, como em vários outros domínios do saber, há áreas que se inter-relacionam. Por exemplo, a Lexicologia tem como objeto de estudo as palavras e o conhecimento que os falantes têm sobre elas – sua forma de pronúncia, constituição, significado, flexões e usos. Por sua vez, a Lexicografia dedica-se à elaboração de dicionários relacionados ao léxico geral de uma comunidade linguística, por exemplo, os dicionários *Aurélio*<sup>1</sup> e *Houaiss*<sup>2</sup> para o português do Brasil. Essas disciplinas se relacionam porque os fenômenos descritos pela Lexicologia, como a formação de palavras e a sinonímia, podem estar representados nos dicionários, e os lexicógrafos precisam pensar na maneira adequada de inseri-los nessas obras a fim de que as informações ali contidas sejam entendidas pelos seus consulentes e os ajudem a resolver suas dúvidas. A

---

1 FERREIRA, Aurélio B. H. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2010. Mais informações em: <https://loja.editorapositivo.com.br/catalogsearch/result/?q=dicion%C3%A9rio+Aur%C3%A9lio>.

2 HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss de língua portuguesa*. São Paulo: Objetiva, 2009. Mais informações em: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788573029635/dicionario-houaiss-da-lingua-portuguesa>.

Lexicologia e a Lexicografia, junto com a Terminologia e a Terminografia, constituem as Ciências do Léxico, denominação consagrada pelos estudiosos em nosso país.<sup>3</sup>

Embora o foco aqui seja a Terminografia, não podemos deixar de falar da Terminologia, posto que ambas constituem as duas faces – teórica e aplicada – dos mesmos objetos de estudo, os termos e as Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs) e a definição terminológica.

## O que é a Terminologia?

É uma disciplina da Linguística dedicada ao estudo do léxico especializado, ou seja, o conjunto de termos e **fraseologias\*** das diferentes áreas do conhecimento, como o Direito, a Física, a História, a Linguística, a Conservação e Restauração de Bens em papel e o Patrimônio Imaterial. Em contraste com o léxico geral utilizado em nosso dia a dia (por exemplo, *casa, cadeira, flor, árvore*), nessas áreas, são utilizadas unidades lexicais com sentidos específicos que vão sendo criadas e estabelecidas pelas **comunidades de saber\***<sup>4</sup> e utilizadas em seus contextos de comunicação específicos. Esse conjunto de unidades conforma a terminologia dessas diferentes comunidades e

3 No Brasil, os pesquisadores das diversas áreas que conformam as Ciências do Léxico fazem parte do Grupo de Trabalho em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia (GTLex) da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras (Anpoll). Para saber mais sobre o grupo, consulte: <http://www.letras.ufmg.br/gtlex/>.

4 A proposta do termo e de sua definição foi sugerida por Sandra Loguerio no decorrer da elaboração do presente livro.

\* As fraseologias são unidades formadas por duas ou mais palavras que formam um todo de sentido. Podem ser de diversos tipos. Na língua geral, podem ser, por exemplo, colocações (*tomar uma decisão*); expressões idiomáticas (*chutar o balde*); e expressões ou formulações usadas na interação (*Muito prazer!; Feliz aniversário!; Minha opinião é...*).

Nas linguagens especializadas, podem ser colocações especializadas (*conjuguar um verbo*) ou formulações (*esta lei entra em vigor na data de sua publicação; Para dirimir quaisquer questões, as partes elegem o Foro de...*). Dependendo da perspectiva do autor, podem receber diversas denominações: colocações especializadas, unidades fraseológicas especializadas, combinatórias léxicas especializadas, entre outras (Bevilacqua, 2020).

\* Conjuntos de sujeitos que compartilham esferas de atividades (científicas, laborais, artísticas etc.) e, a partir destas, desenvolvem saberes. O conhecimento compartilhado por esses sujeitos de saber se produz por meio de e/ou resulta em discursos (escritos e/ou orais) que refletem sua maneira de compreender as coisas e de se expressar, caracterizando, assim, formas de dizer específicas, marcadas por termos e fraseologias. Tal noção, derivada dos conceitos de comunidade interpretativa (Fish, 1980), associada à leitura e aos textos que os sujeitos produzem a partir desta, e de comunidade discursiva (Swales, 1990), associada à interação escrita acadêmico-científica, busca romper com as fronteiras escrito/oral, jargão e termos técnico-científicos, conhecimento prático e teórico, entre outras cisões que tendem a hierarquizar os diferentes saberes.

áreas. Por exemplo, na Linguística, há termos como *categoria gramatical*, *enunciado*, *linguagem*, *língua*, *morfema*, *texto* e *verbo* com definições próprias. Temos também fraseologias como *conjuguar um verbo*, *revisar um texto* e *produzir um enunciado*. Além dos termos e UFEs, algumas perspectivas teóricas se debruçam também sobre as definições terminológicas.

Seu objetivo é, então, recolher, analisar e descrever os termos e UFEs e refletir sobre as definições considerando determinados princípios teóricos com a finalidade de entender sua constituição e funcionamento (Krieger, 2005), visando facilitar a comunicação entre os especialistas, mas também entre os aprendizes de determinada área. Isso porque, quando estamos nos formando em uma determinada profissão ou aprendendo algo novo, parte dos conhecimentos que adquirimos é ou está relacionada à sua terminologia. Além disso, os estudos terminológicos podem auxiliar na divulgação do conhecimento especializado para um público mais amplo, constituindo o que se chama popularização da ciência.

Ao observarmos os parágrafos anteriores, vemos que há referência aos termos Terminologia e terminologia. Temos aqui um caso de variação conceitual, ou seja, um mesmo termo tem dois sentidos: Terminologia (T maiúsculo) é utilizada para referir-se à disciplina linguística que se dedica ao estudo dos termos, às UFEs – na TLT também à definição, como mencionado adiante –, e terminologia (t minúsculo), ao conjunto dos termos e/ou UFE próprios de uma ciência, arte, técnica ou profissão, ou seja, utilizados por diferentes comunidades de saber.

É importante destacar que a Terminologia é multidisciplinar, posto que está integrada por vários aspectos (linguísticos e semióticos\*, cognitivos\* e comunicativos\*), mas é também transdisciplinar, por se dedicar ao estudo do

\* A perspectiva linguística permite explicar os termos como elementos da linguagem natural e a ativação de seu caráter especializado em função de seu uso em contextos específicos. A semiótica explica que o conhecimento especializado pode estar representado não só por unidades da linguagem, mas também por outros sistemas simbólicos, não linguísticos (p. ex., fórmulas, símbolos) (Cabré, 1999).

\* A perspectiva cognitiva, ou seja, a do conhecimento, permite explicar “como conceituamos a realidade, os tipos de conceitualização que podem ocorrer e a relação dos conceitos entre e com suas denominações”. (Cabré, 1999, p. 122, tradução nossa).

\* A perspectiva comunicativa possibilita descrever as diferentes situações e formas de comunicação e, consequentemente, “as características, possibilidades e limites dos diferentes sistemas de expressão de um conceito e de suas unidades” (Cabré, 1999, p.123, tradução nossa).

léxico das diferentes áreas do conhecimento (terminologia do Direito, da Linguística, do Patrimônio Imaterial etc.). Por sua aplicabilidade, estabelece a interface com outras áreas, como a Tradução, o Jornalismo e a Documentação. Por exemplo, a tradução oferece conhecimento sobre textos escritos originalmente em uma língua que o leitor não domina, a língua em que o texto original foi escrito; os textos jornalísticos divulgam notícias relacionadas às novas descobertas científicas que não conhecemos, auxiliando na popularização do conhecimento especializado; e os procedimentos realizados no âmbito da Documentação organizam os descritores (palavras-chave de busca de documentos) de forma semelhante às terminologias. Em todas essas áreas, que trabalham com a linguagem, utilizam-se termos e UFEs, o que requer, portanto, algum conhecimento sobre Terminologia. Finalmente, por utilizar diversos recursos informáticos para extrair termos, UFEs, definições e demais informações constantes nos produtos terminográficos a partir de texto, também estabelece uma inter-relação com a Linguística de *Corpus*.

## O que é a Terminografia?<sup>5</sup>

É a face aplicada da Terminologia. Ocupa-se da produção de obras de referência especializadas, que visam ao registro de termos e/ou de UFEs. Para a construção desse tipo de obras, seguem-se determinados parâmetros teórico-metodológicos, os quais comentaremos mais adiante. Como resultado, temos **glossários\*** e **dicionários\*** em formato impresso ou eletrônico e **bases de dados terminológicos\***, que podem ser monolíngues, bilíngues ou plurilíngues, de acordo com os objetivos estabelecidos e as decisões relativas às suas funções e aos seus usuários, conforme indicado no capítulo 2.

\* Repertório terminológico de uma área sem pretensão de exaustividade, ou seja, contém um número menor de entradas, podendo oferecer informações gramaticais (gênero e número), definição e equivalentes.

\* Repertório terminológico de uma área que abarca um número maior de entradas, podendo incluir informações gramaticais, definições, contextos de uso com sua fonte; equivalentes e seus contextos e remissivas (para sinônimos, por exemplo).

\* Repertório terminológico disponível *on-line* que contém um número considerável de entradas; pode conter os mesmos campos de um dicionário, mas, o acesso às informações é facilitado por *hiperlinks*.

<sup>5</sup> Em tradições como a inglesa e a alemã, utiliza-se também a forma Lexicografia Especializada.

São exemplos os dicionários produzidos pelo grupo Termisul: *Dicionário de Direito Ambiental: a terminologia das leis do meio ambiente* (Krieger et al., 1998), *Glossário de gestão ambiental* (Krieger et al., 2006) e a *Base de Dados Legis*<sup>6</sup>.

## Breve panorama histórico da Terminologia

No âmbito da Terminologia, ao longo dos anos, foram se desenvolvendo várias propostas teóricas em decorrência de contextos sócio-históricos específicos. Inicialmente, surgiram teorias mais atreladas a uma visão positivista que defendia o objetivismo da ciência. Posteriormente, surgem perspectivas que seguem uma visão mais textual e comunicativa. Isso ocorreu, em certa medida, pela ampliação do conceito de ciência e do que está compreendido no fazer científico. Consequentemente, passou-se a atribuir um caráter científico a áreas até então não reconhecidas como “ciência” (por exemplo, as Ciências Humanas e Sociais). Além disso, a emergência de novas áreas como a Linguística Textual, a Sociolinguística e a Semiótica permitiu redimensionar várias noções importantes nos estudos linguísticos, como as de *língua*, *linguagem*, *texto* e *variação*. Ganha importância não só a análise dos textos em si, mas também os sujeitos pertencentes às diferentes comunidades de saberes, seus modos de se expressar e produzir conhecimento especializado.

Essas mudanças requerem ainda um olhar mais amplo para as condições de produção e divulgação de conhecimento e, em consequência, do fazer terminográfico, pois é fundamental considerar, além das especificidades das comunicações especializadas e do perfil dos destinatários dos produtos terminográficos, também suas necessidades. Esses fatos fortemente correlacionados geraram e geram demandas e necessidades terminológicas diversas que orientam, conforme Krieger (2000, p. 211), “o manejo social dos léxicos terminológicos”.

---

6 Disponível em: <http://www.ufrgs.br/termisul/cles/>

Em relação às propostas teóricas, a Teoria Geral da Terminologia (TGT), criada por Eugen Wüster<sup>7</sup> nos anos 1960, é considerada a proposta fundadora da Terminologia<sup>8</sup>, dando origem à Escola de Viena de Terminologia. Essa proposta refletia uma concepção positivista de ciência em que a linguagem científica deveria ser homogênea para poder expressar claramente as verdades científicas. Nessa visão, os termos não eram concebidos como signos linguísticos – conformados por significante e significado – que fazem parte das línguas naturais, mas eram considerados etiquetas ou denominações que davam nomes aos conceitos; caracterizavam-se mais como unidades de conhecimento e não como expressões linguísticas (Krieger, 2000, 2018), o que define a TGT com um enfoque mais cognitivo e menos linguístico. Defendia-se o ideal de univocidade, ou seja, a um termo correspondia um conceito, pretendendo-se que estes fossem homogêneos, universais e imutáveis em cada área do saber. Conformavam, assim, uma linguagem à parte das línguas naturais que visava à comunicação unívoca entre os especialistas dos diversos países. Tinha, portanto, um caráter **prescritivista e normatizador\***, ou seja, buscava-se um uso controlado dos termos para assegurar a precisão na comunicação especializada.

No final dos anos 1990, a partir dos avanços ocorridos no desenvolvimento de novos conhecimentos científicos e tecnológicos, da consequente transmissão, aprendizagem e divulgação desses conhecimentos a um público cada vez mais amplo e da necessidade de partir dos textos e das especificidades dos discursos especializados para identificar e descrever os termos, surgem novas propostas teóricas. Dentre elas, destacamos a Socioterminologia (Gaudin, 1993), a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)

---

7 A partir de sua proposta foi criado o Comitê Técnico 37 (CT-37), denominado Terminologia: princípios e coordenação, no âmbito da International Standard Organization (ISO). Hoje, o CT-37 denomina-se *Language and Terminology* e divide-se em vários subcomitês. Mais informações em: <https://www.iso.org/committee/48104.html>.

8 No mesmo período, havia pesquisadores que constituíram outras escolas como a Escola Russa (Lotte, Drenzen) e a Escola de Praga (Vancura, Kopecky e Coda).

\* Ao longo do tempo, o conceito de *normalização* em Terminologia passou por mudanças. Anteriormente, a normalização era usada para indicar a relação unívoca entre um conceito e sua denominação, de modo a eliminar a variação denominativa e conceitual, caracterizando-se como uma perspectiva mais prescritiva, normatizadora. Em algumas áreas, essa abordagem prescritiva é necessária, como na Aviação e na Medicina. Alguns autores, como Faulstich (2006), indicam o uso de *normatização* para essa visão mais prescritiva e de *normalização* para os casos em que se busca harmonizar, tornar normais as diferentes variantes de um termo, constituindo em uma abordagem descritiva.

(Cabré, 1999), a Teoria Sociocognitiva da Terminologia (Temmerman, 2000) e, no âmbito do Termisul, a Terminologia Linguístico-Textual (TLT)<sup>9</sup>. Comentamos alguns aspectos gerais dessas propostas e nos detemos na TLT, posto que se origina no Grupo Termisul e sustenta todas as suas pesquisas e produtos terminográficos desde o início de suas atividades.

Essas propostas criticam vários aspectos da TGT, entre eles o enfoque nos conceitos e a descontextualização dos termos dos contextos de uso. Ao contrário, defendem o estudo dos termos em seus contextos, os textos especializados. Isso supõe atentar para os diversos aspectos implicados na comunicação especializada para poder explicar o funcionamento dos termos nesses contextos e determinar seu valor especializado. Em consequência, os termos passam a ser vistos como signos linguísticos, constituídos de significado e significante, e fazem parte das línguas naturais, estando sujeitos aos seus vários processos de formação e de variação, entre outros.

Em algumas propostas, como a TCT (Cabré, 1999), para explicar o caráter complexo e multifacetado do termo, defende-se que a Terminologia é interdisciplinar, isto é, se fundamenta na inter-relação de perspectivas linguísticas, semióticas, cognitivas e comunicativas referidas anteriormente. Desse modo, a perspectiva linguística busca identificar e descrever os termos dentro da linguagem natural no que se refere, por exemplo, a sua constituição, seus limites, seus significados nos textos em que são utilizados e questões relativas à sinonímia e à variação. A perspectiva semiótica permite incluir outros sistemas simbólicos na representação do conhecimento especializado, como os símbolos e fórmulas químicas ou físicas. A perspectiva cognitiva (do conhecimento) elucidada como conceitualizamos a realidade, como se estruturam e se relacionam esses conceitos, de modo a mostrar como a área se constitui conceitualmente. Finalmente, a perspectiva comunicativa explica os contextos de uso em que os termos são

---

<sup>9</sup> Além dessas, há outras propostas, como a Terminologia de Marcos (Faber; Márquez; Vega, 2005), a Terminologia Cultural (Diki-Kidiri, 2007) e a Terminologia Textual (Bourigault; Slodzian, 1999).

utilizados; por exemplo, quem são os participantes da comunicação especializada, qual o seu nível de conhecimento sobre o tema, qual o meio em que ocorre a comunicação, qual a perspectiva abordada etc.

Há também perspectivas que buscam analisar as características linguísticas e discursivas dos textos especializados, pois elas auxiliam na identificação dos termos e das UFEs e explicam seu funcionamento como elementos constitutivos da linguagem. Este é o caso da TLT, que alia esses aspectos à sua prática de mais de 30 anos na elaboração de produtos terminográficos realizada no âmbito do Grupo Termisul, a qual será apresentada na seção a seguir.

## **A Terminologia Linguístico-Textual (TLT)**

A proposta da TLT vem sendo elaborada principalmente por Krieger (1998, 2001, 2004, 2005, 2008, 2018) e por Krieger e Finatto (2004), com a colaboração de pesquisas de outros membros do grupo, como veremos adiante. Conforme as autoras,

Toda essa visão, que leva em consideração as relações entre o funcionamento da linguagem, as especificidades das comunicações especializadas e a gênese do estatuto terminológico de determinadas unidades lexicais, constitui a base dos fundamentos teóricos e metodológicos da Terminografia, que denominamos linguístico-textual (Krieger; Finatto, 2004, p. 57).

Destacamos dessa proposta os seguintes princípios sintetizados a partir da produção das autoras anteriormente citadas e de outras pesquisadoras do Termisul, além da experiência do grupo:

- a terminologia não só auxilia a organizar e representar os conceitos de uma área, mas “é também elemento constitutivo da produção do saber” (Krieger, 2000, p. 211);
- o texto, concebido como um todo de sentido, é o *habitat* natural dos termos e das UFEs e constitui-se como uma moldura cognitiva, na qual essas unidades se articulam;

– o valor especializado dos termos e das UFEs define-se e explica-se por seu uso nos textos especializados, produzidos em situações comunicativas específicas; decorre daí a importância da análise de seus elementos estruturais e discursivos: as condições de produção (por exemplo, finalidade, meio de divulgação, tema e nível de especialização); os sujeitos envolvidos na comunicação especializada (quem produz e quem lê); os diferentes gêneros em que ocorrem (artigo científico, resumos, relatórios, teses, dissertações, leis etc.); suas partes, a distribuição da informação em cada parte e suas características linguísticas específicas;

– as terminologias podem ser multidisciplinares, isto é, podem conformar-se pela junção de saberes de diferentes âmbitos, e híbridas, ou seja, revelam diferentes perspectivas que constituem esses saberes;

– seus objetos de estudo são os termos, a fraseologia especializada e as definições, pois elas projetam o conhecimento especializado;

– as terminologias fazem parte das línguas naturais e revelam igualmente fenômenos como variação e sinonímia;

– as obras terminográficas (dicionários, glossários, bases de dados) também são textos e, como tal, possuem determinadas regras e formas de organização;

– há uma relação intrínseca entre teoria, análise de dados observáveis e soluções metodológicas na elaboração de produtos terminográficos, o que atribui um caráter teórico também à Terminografia, na medida em que oferece elementos teórico-metodológicos para a elaboração de produtos terminográficos.

### **Conceitos fundamentais implicados na elaboração de obras terminográficas**

Trazemos, a seguir, os conceitos dos objetos de estudos no âmbito da TLT e outros que também são necessários no momento de elaborar obras terminográficas e que serão retomados nos capítulos seguintes.

• **Termo:** signo linguístico que possui conteúdo especializado decorrente de seu uso e conformação em determinada comunidade de saber, portanto, remete aos conceitos de uma área e, por essa razão, sua natureza é designativo-denominativa com a função de representar e transmitir conhecimentos específicos das áreas especializadas, sejam elas científicas, técnicas ou tecnológicas ou ainda relacionadas a ofícios (Krieger; Finatto, 2004).

### *Características dos termos:*

– São substantivos simples (*energia, bens, reciclagem*) ou, mais frequentemente, sintagmáticos ou complexos (*recursos naturais, recursos naturais não renováveis, bens culturais, bens culturais imateriais*). Embora menos frequentes, também podem ser verbos (*reciclar, higienizar*), adjetivos (*crônico, grave*) e advérbios (*ambientalmente, politicamente*).

– Podem estar constituídos por formantes greco-latinos (*desinfestação, acervo bibliográfico*) e estar representados por siglas (CIP – Controle Integrado de Pragas), acrônimos (Sigerco – Sistema de informações de Gerenciamento Costeiro) e fórmulas (CO<sub>2</sub> – dióxido de carbono).

– Podem ainda conter variação (*conservação ambiental e conservação do meio ambiente*), sinonímia (*washi e papel japonês*) e neologia (*deltacron*), conceitos explicados mais adiante.

– Podem também sofrer as confluências e/ou transposições do léxico geral para o especializado, como a terminologização e a desteterminologização. No primeiro processo, se atribui valor terminológico a uma palavra da língua geral (por exemplo, água como um líquido que bebemos para matar a sede e que passou a ter um valor especializado no Direito Ambiental, pois é considerada um **recurso natural\*** e um bem público). No segundo, elimina-se um dos traços que conferia valor especializado aos termos (exemplo, *paranoia* como termo da Psiquiatria para referir-se aos transtornos delirantes e como palavra utilizada cotidianamente para indicar a sensação de perseguição de uma pessoa).

\* “Água é um recurso natural de disponibilidade limitada e dotado de valor econômico que, enquanto bem público de domínio do Estado, terá sua gestão definida através de uma Política de Recursos Hídricos nos termos desta lei” (Lei n. 10.350 de 30/12/1994, art. 1º, p. 1).

– Sua identificação deve considerar: a) a pertinência temática, isto é, o pertencimento de um termo a uma área temática com um valor que lhe é próprio; e b) a pertinência pragmática, determinada pela funcionalidade de um termo em determinado produto terminográfico, sendo, em geral, termos de outras áreas que contribuem para a compreensão mais ampla da terminologia repertoriada (Maciel, 2001; Krieger; Finatto, 2004).

• **Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs):** unidades sintagmáticas, formadas por dois ou mais elementos linguísticos que coocorrem frequentemente em função de restrições combinatórias decorrentes das convenções próprias das línguas, dos gêneros textuais e da comunidade de saber que compartilha a mesma especialidade. São, portanto, estáveis e apresentam certa fixação de ordem (por exemplo, em que o nome tem função sintática de objeto direto do verbo), bem como há uma afinidade semântica entre essas palavras. Caracterizam-se como modos de dizer próprios de uma área e fazem referência a ações e processos, no caso das colocações, ou possuem funções específicas nos gêneros textuais nos quais ocorrem, no caso das formulações. Por exemplo, nos textos legislativos, essas UFEs estabelecem relações entre as partes do texto ou entre textos, indicam definições etc. Ambos os tipos representam e transmitem conhecimento especializado da mesma forma que fazem os termos (Bevilacqua, 1996, 2004; Bevilacqua *et al.*, 2013).

No contexto de pesquisa do Termisul, identificamos dois tipos de UFEs<sup>10</sup>:

a) as colocações equivalem a sintagmas, ou seja, estão formadas por duas ou mais unidades léxicas. Podem estar formadas por verbo e termo (ex.: *indenizar danos*) ou por uma nominalização e um termo unidos por preposição (*reciclagem de resíduos perigosos*). As colocações denotam processos e ações próprios do âmbito em que são utilizadas. No grupo Termisul, são denominadas Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas, por

---

10 Exemplo dos dois tipos podem ser vistos na Base Legis, que está disponível em: <http://www.ufrgs.br/termisul/cles/> e na Base Papel, que está disponível em: <http://www.ufrgs.br/termisul/papel/>.

conterem ou derivarem de um verbo (*indenizar* → *indenização* e *reciclar* → *reciclagem*). Nessa proposta, denominamos os verbos e as nominalizações de **núcleos eventivos** (NE), e os termos, de **núcleos terminológicos** (NT).

b) as fórmulas, além de equivalerem a frases ou a partes delas, têm uma função pragmática específica no discurso especializado. Por exemplo, no âmbito jurídico, temos: *esta lei entra em vigor na data de sua publicação e para os efeitos da presente lei*. No primeiro caso, indica que uma lei passa a vigorar e precisa ser respeitada pelos cidadãos; no segundo, aponta para definições constantes na lei e objetos que passam a ser tutelados por ela, como vemos no exemplo seguinte: “**Para efeitos desta Lei**, definem-se: [...] ‘Imóvel Rural’, o prédio rústico, de área contínua qualquer que seja sua localização que se destina à exploração extrativa agrícola [...]” (Lei n. 4.504, de 20 de novembro de 1964).

• **Definição Terminológica (DT):** é um texto que explica os significados de termos ou de expressões de uma técnica, tecnologia ou ciência, ou seja, busca descrever as características dos termos ou expressões, o que os singulariza e, ao mesmo tempo, os relaciona a outros conceitos de uma área (Finatto, 2001, 2003).

A definição pode ser extraída dos próprios textos especializados ou construída pelos terminógrafos. Em ambos os casos, é preciso conhecer como se constitui a área em que se utiliza o termo a ser definido, como se constroem os textos nessa área e quais são os diferentes sujeitos que nela atuam e que podem ter concepções diferentes dos objetos e, portanto, podem construir diferentes definições para um mesmo termo, o que se constitui em variação conceitual. Devem-se levar em conta ainda o destinatário da obra e sua função para selecionar ou construir a definição que atenda, de forma mais adequada, às necessidades do usuário previsto. Exemplo:

Biorremediação: Tecnologia baseada no uso de microrganismos vivos de ocorrência natural como bactérias, leveduras e fungos empregada para degradar substâncias nocivas de solos e águas in situ, transformando-as em substâncias menos tóxicas ou inócuas. **Notas:**

Utilizada para a reabilitação de áreas contaminadas por hidrocarbonetos do petróleo, agrotóxicos, explosivos, entre outros (Krieger *et al.*, 2006, p. 29).

• **Variação terminológica:** engloba a variação denominativa e a variação conceitual. Na variação denominativa, ocorre alteração na forma, ou seja, alteração ortográfica, morfológica, sintática ou lexical para a mesma noção. Por exemplo, *Estação de Tratamento de Esgoto* e *ETE*; *proteção ambiental*, *proteção ao meio ambiente* e *proteção do meio ambiente*; *papel japonês* e *washi*. Já na variação conceitual, há alguma alteração no conteúdo, ou seja, há alteração no significado ou em algum traço semântico. Isso ocorre, conforme comentamos acima, em função das diferentes concepções dos sujeitos que atuam em determinado âmbito do conhecimento. Os termos *agrotóxico* e *defensivo agrícola* remetem à mesma substância química usada na agricultura, com a diferença de que o primeiro destaca seu efeito tóxico à saúde e ao meio ambiente, ao passo que o segundo evoca a defesa das plantações contra pragas (Lazzarin, 2017). Podemos mencionar ainda a variação conceitual referente a uma mesma área de conhecimento quando se utilizam termos distintos dependendo do grau de especialização do usuário. Por exemplo, *lixo*, empregado em contextos mais gerais e cotidianos, e *resíduo*, utilizado em contextos especializados. Assim, os diferentes termos remetem a diferentes modos de perceber a realidade.

• **Neologismo terminológico:** resultado do processo de criação de palavras novas ou que recebem novo significado decorrente das necessidades dos falantes de dada língua em contextos especializados (Alves, 2004). Pode ocorrer por diferentes processos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos. Como exemplo de mudança nos traços semânticos, temos o termo *banho*, que designa uma técnica para recuperação das propriedades do papel na área de conservação e restauração de bens em papel. Neste exemplo, *banho* que, na língua geral, significa “Ação ou resultado de molhar o corpo, ou parte dele, para fins de higiene, lazer ou terapêuticos” (*Aulete digital*), ganha novos traços em função do objeto a ser banhado, papel, e não mais o corpo, e de passar a ser uma técnica de uma área específica do

conhecimento e não mais uma ação ou resultado da vida cotidiana. Outro exemplo da mesma área é *foxing*, um empréstimo do inglês incorporado à língua portuguesa para fazer referência à mancha no papel.

• **Equivalência terminológica:** relação estabelecida entre dois ou mais termos que cumprem, em línguas e culturas diferentes, a mesma **função referencial\***. Para isso, devem preencher as seguintes condições:

– pertencer à mesma área e temática do termo original; por exemplo, a área do meio ambiente pode se desmembrar em várias temáticas, como gestão ambiental, aquecimento global e preservação ambiental;

– ocorrer no mesmo gênero textual; por exemplo, tratados internacionais, como a **Agenda 21\***, e relatórios, como o Relatório de Impacto Ambiental (**Rima**)\*;

– ser utilizada no mesmo campo semântico: por exemplo, na preservação ambiental, podem ser campos semânticos as áreas de preservação (incluem termos como área de conservação ecológica, *área de preservação permanente*, *zona de conservação da vida silvestre*) ou os instrumentos de política ambiental (incluem termos como *programa nacional de florestas*, *sistema permanente da avaliação e controle dos agrotóxicos*);

– ser empregada pelos membros de uma mesma comunidade de saber (aspecto comunicativo). Por exemplo, os governos dos 179 países que assinaram a Agenda 21.

Trazemos um exemplo da UFE *combate à poluição* e seus equivalentes em diferentes línguas em seus contextos de uso. Nos contextos, pode-se ver a seleção léxica feita por cada língua para compor a UFE. Enquanto o espanhol e inglês utilizam *combate* e *to combat*, respectivamente, como o português, o francês utiliza *lutte* (luta). O

\* A função referencial consiste na “referência que remete a objetos e fenômenos do mundo real, ou mesmo fictício, imaginário” (Nord, 2018, p. 53). Por exemplo, baleia azul faz referência a um animal que de fato existe e que possui determinadas características (tem barbatanas, mede até 39 metros, pesa cerca de 160 toneladas, vive no mar etc.); em contraposição, unicórnio faz referência a um ser mitológico, imaginário, que tem apenas um chifre.

\* “Documento elaborado na Conferência do Rio que se constitui no plano de ação a ser implementado pelos governos, agências de desenvolvimento, organizações das Nações Unidas e grupos setoriais independentes em cada área em que a atividade humana afeta o meio ambiente com o objetivo de proteger a natureza e suas riquezas para as gerações futuras no século 21” (Krieger et al., 2008, p. 7).

\* “Documento que visa a avaliar as interações da implantação ou da operação de uma atividade real ou potencialmente poluidora com o meio ambiente” (Krieger et al., 2008, p. 2.005).

alemão utiliza *Bekämpfung* (combate/control). Enquanto francês e inglês usam *pollution*, como o português (*poluição*), o espanhol utiliza *contaminación*. Já o alemão utiliza *Verschmutzung*, que, dependendo do contexto, pode ser equivalente a *poluição* ou *contaminação*. Vejamos os exemplos<sup>11</sup>:

**Português:** O enquadramento dos corpos de água em classes, segundo os usos preponderantes da água, visa a: [...] diminuir os custos de *combate à poluição* das águas, mediante ações preventivas permanentes. (Lei n. 9.433, de 8 de janeiro de 1997; br).

**Alemão:** Dem Antrag sind insbesondere folgende Angaben und Unterlagen beizufügen: [...] Maßnahmen der Bau- und der Betriebsphase einschließlich der vorgesehenen Maßnahmen zur Verhütung und *Bekämpfung von Verschmutzungen* sowie der Kontroll- und Überwachungsmaßnahmen, [...]. (Deponieverordnung – DepV – vom 24. Juli 2002)

**Espanhol:** El presente reglamento establece el régimen de prevención, vigilancia y *combate de la contaminación* en las aguas de mar, puertos, ríos y lagos sometidos a la jurisdicción nacional (Reclamo para el control de la contaminación acuática, Ministério de Defensa, Chile, 06 jan. 1992).

**Francês:** Au niveau local, une cellule d'experts est constituée auprès de l'autorité principalement en charge de la *lutte contre la pollution* ou auprès du préfet de zone de défense, si celui-ci assure la coordination de la gestion de la crise. (Instruction du 4 mars 2002 relative à la lutte contre la pollution du milieu marin, JORF n°79 du 4 avril 2002).

**Inglês:** States are bound to prevent and control marine pollution and are liable for damage caused by violation of their international obligations to *combat such pollution*; [...] (United Nations Convention on the Law of the Sea of 10 December 1982).

---

<sup>11</sup> Os dados estão disponíveis na Base Legis: [http://www.ufrgs.br/termisul/lib\\_bases/php/view\\_entry.php?entry=891&action=view](http://www.ufrgs.br/termisul/lib_bases/php/view_entry.php?entry=891&action=view).

Para concluir este capítulo, reiteramos o papel dos produtos terminográficos na comunicação especializada e na organização e divulgação do conhecimento produzido pelas comunidades de saber. Krieger (1998, p. 29) destaca que

A peculiaridade das terminologias, circunscrevendo conceituações nos mais diferentes campos do conhecimento científico e tecnológico, evidencia seu papel na constituição e transmissão dos saberes humanos. A essa funcionalidade primeira soma-se a importância social e política, e mesmo estratégica, da organização e divulgação das terminologias para os contextos de integração, como o Mercosul (Krieger, 1998, p. 29).

A síntese teórica e as informações aqui apresentadas serão retomadas e aprofundadas nos próximos capítulos. É neles que se verá, mais claramente, a relação entre a teoria aqui apresentada e a prática.

## PARA SABER MAIS

### Terminologia e Terminografia

ALVES, Ieda Maria; MARONEZE, Bruno. Neologia: histórico e perspectivas. *Revista GTLex*, Uberlândia, v. 4, n. 1, p. 5-32, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/55082/28994>. Acesso em: 5 maio 2022.

ARNTZ, Reiner; PICHT, Heribert. *Introducción a la Terminología*. Tradução do alemão de Amelia de Irazazábal *et al.* Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez/Pirâmide, 1995.

BEVILACQUA, Cleci Regina; KILIAN, Cristiane Krause. Tradução e Terminologia: relações necessárias e a formação do tradutor. *Domínios de Linguagem*, v. 11, p. 1.707-1.726, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/domíniosdelinguagem/article/view/41124/21749>. Acesso em: 16 jun. 2022.

BEVILACQUA, Cleci Regina; REUILLARD, Patrícia C. R. Questões de lexicografia, terminologia e tradução. *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, n. 20, jan./jun. 2007.

CABRÉ, Maria Teresa. Terminología y lingüística: la teoría de las puertas abiertas. *Estudios de Lingüística del Español*, [en línea], 2002, v. 16. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Elies/article/view/195486> Acesso em: 8 abr. 2022.

FREIXA, Judit. *La variació terminològica: anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'àrea de medi ambiente*. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) – Instituto Universitário de Lingüística Aplicada, Universidade Pompeu Fabra, Barcelona 2002.

KRIEGER, Maria da Graça; ARAÚJO, Luzia. A terminologia em foco. *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, n. 17, out./dez. 2004.

REY, Alain. *La terminologie: noms et notions*. Paris: PUF, 1979.

SAGER, Juan Carlos. *Curso práctico sobre el procesamiento de la terminología*. Tradução do inglês de Laura Chumillas Moya. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, Pirámide, 1990.

TEMMERMAN, Rita. *Towards new ways of terminology description*. Amsterdam: John Benjamins, 2000.

WÜSTER, Eugene. *Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica*. Tradução do alemão de Anne-Cécile Nokerman. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1998.

### **Frasesologia especializada**

L'HOMME, Marie-Claude. Understanding Specialized Lexical Combinations. *Terminology*, v. 6, n. 1, p. 89-110, 2000.

GOUADEC, Daniel. Nature et traitement des entités phraséologiques. In: *Terminologie et phraséologie. Acteurs et aménageurs: Actes de la deuxième Université d'Automne en Terminologie*. Paris: La Maison du Dictionnaire, 1994, p. 167-193.

GRANGER, Sylvie; PAQUOT, Magali. Disentangling the phraseological web. In: GRANGER, Sylvie; MEUNIER, Fanny. *Phraseology: An Interdisciplinary Perspective*. [S.l.]: Benjamins and Philadelphia, 2008. p. 27-49.

MEL'CUK, Igor. *Phraseology in the language, in the dictionary, and in the computer*. Disponível em: [http://olst.ling.umontreal.ca/pdf/yop\\_2012\\_0003.final.pdf](http://olst.ling.umontreal.ca/pdf/yop_2012_0003.final.pdf). Acesso em: 18 jun. 2021.

## Linguagens e textos especializados

CIAPUSCIO, Guiomar. *Textos especializados y terminologia*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra; Instituto Universitario de Linguística Aplicada, 2003.

FINATTO, Maria José B.; ZILIO, Leonardo (org.). *Textos e termos por Lothar Hoffmann*. Porto Alegre: Palotti, 2015.

KOCOUREK, Rostislav. Textes et termes. *Meta*, v. 36, n. 1, p. 71-76, mars 1991. Numéro Spécial. La Terminologie dans le monde: orientations et recherches. Disponível em: <https://www.erudit.org/fr/revues/meta/1991-v36-n1-meta331/003330ar.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2022.

LERAT, Pierre. *Las lenguas especializadas*. Barcelona: Editorial Ariel, 1997.

## Referências

ALUÍSIO, Sandra M.; ALMEIDA, Glades M. B. O que é e como se constrói um *corpus*? Lições aprendidas na compilação de vários *corpora* para pesquisa linguística. *Calidoscópio*, v. 4, n. 3, p. 156-178, 2006.

ALVES, Ieda M. A unidade lexical neológica: do histórico-social ao morfológico. In: ISQUERDO, Aparecida N.; KRIEGER, Maria da Graça. *As Ciências do Léxico*. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. Campo Grande: Editora UFMS, 2004. p. 77-100. v. II.

ARCOS, Manuela; BEVILACQUA, Cleci R. UFE eventivas na área da conservação e restauração de bens culturais móveis em suporte papel: identificação e análise. *Debate Terminológico*, [Porto Alegre], n. 18, p. 4-18, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/riterm/article/view/98700>. Acesso em: 17 set. 2021.

ARCOS, Manuela; BEVILACQUA, Cleci R. Metodologias para a extração e identificação de unidades fraseológicas especializadas eventivas em *corpora* textuais. *Guavira Letras*, v. 27, p. 75-95, 2018. Disponível em: <http://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/article/view/714> . Acesso em: 17 set. 2021.

BAKER, Mona. Corpora in Translation Studies. An overview and suggestions for future research. *Target*, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.

BAKER, Mona. Corpus Linguistics and Translation Studies: implications and applications. In: BAKER, Mona; FRANCIS, Gill; TOGNINI-BONELLI, Elena (org.). *Text and Technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p. 233-250.

BERBER SARDINHA, Tony. Histórico e problemática. *D.E.L.T.A.*, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.

BERBER SARDINHA, Tony. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.

BEVILACQUA, Cleci R. Fraseologia Especializada: panorama das pesquisas realizadas no Brasil. In: SILVA, Suzete (org.). *Fraseologia & Cia: entabulando diálogos reflexivos*. Campinas, SP: Pontes, 2020. p. 41-66. v. 2.

BEVILACQUA, C. R. Investigación Sistemática en Terminología. In: ÁLVAREZ CATALÁ, Sara; BARITÉ, Mario (org.). *Teoría y praxis en Terminología*. Montevideo:

Ediciones Universitarias, Unidad de Comunicación de la Universidad de la República, 2017. p. 69-90. v. 1.

BEVILACQUA, Cleci R. *Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas: descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar*. Tese (Doutorado). Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 2004.

BEVILACQUA, Cleci R. Terminologia mono/bi/multilíngue: algumas propostas e reflexões referentes às unidades fraseológicas especializadas. *TradTerm*, n. 8, p. 135-147, 2002.

BEVILACQUA, Cleci R. *A fraseología jurídico-ambiental*. 1996. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 1996.

BEVILACQUA, Cleci R.; FINATTO, Maria José B.; REUILLARD, Patrícia C. R. Glossário de gestão ambiental: estabelecimento de equivalentes em alemão, espanhol e francês. *Tradução & comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*, São Paulo, n. 19, p. 61-72, 2009.

BEVILACQUA, Cleci R.; MACIEL, Anna Maria B. A variação terminológica em uma base de dados de combinatórias léxicas especializadas: descrição e tratamento. In: ISQUERDO, Aparecida N.; DAL CORNO, Giselle O. M. (org.). *As Ciências do Léxico*, Campo Grande: Ed. UFSM, 2018. p. 273-290. v. VIII.

BEVILACQUA, Cleci R. *et al.* Combinatórias léxicas especializadas da linguagem legislativa: uma abordagem orientada pelo *corpus*. In: MURAKAWA, Clotilde; NADIN, Odair Luiz (ed.). *Terminologia: uma ciência interdisciplinar*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 227-243.

BEVILACQUA, Cleci R. *et al.* Acervo Termisul: implantação das bases textuais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA (ABRALIN), 7, 2009, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: Ideia, 2009. v. 1. p. 815-824. 2009.

BIBER, Douglas. Representativeness in corpus design. *Literary and Linguistic Computing*, v. 5, n. 4, p. 243-257, 1993.

BOJANOSKI, Silvana F. *Terminologia em Conservação de bens culturais em papel: produção de um glossário para profissionais em formação*. Tese (Doutorado) –Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, UFPEL, 2018.

BOJANOSKI, Silvana F.; MICHELON, Francisca; BEVILACQUA, Cleci Regina. Criação do *corpus* para um estudo terminológico da área da conservação e restauração de bens culturais. *Debate Terminológico*, n. 17, p. 33-45, 2017.

BOURIGAULT, Didier; SLODZIAN, Monique. Pour une terminologie textuelle. *Terminologies Nouvelles*, n. 19, déc. 1998-juin. 1999.

CABRÉ, María Teresa. *Terminología: representación y comunicación*. Una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra; Instituto Universitario de Lingüística Aplicada, 1999.

CABRÉ, María Teresa. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Editorial Empúries, 1993.

CHICHORRO, Caroline L. C. M. *Terminologia do Licenciamento Ambiental em português e inglês*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2016.

CHURCH, Kenneth W.; HANKS, Patrick. Word Association Norms, Mutual Information, and Lexicography. *Computational Linguistics*, n. 16, p. 22-29, 1990.

DIKI-KIDIRI, Marcel. Eléments de terminologie culturelle. *Cahiers du Rifal*, v. 26, 2007.

FABER, Pamela; MÁRQUEZ, Carlos; VEGA, Miguel. Framing Terminology: A Process-Oriented Approach. *Meta: journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal*, v. 50, n. 4, 2005. Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/meta/2005-v50-n4-meta1024/019916ar.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FAULSTICH, E. A socioterminologia na comunicação científica e técnica. *Ciência e Cultura*, v. 58, n. 2, 2006. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v58n2/a12v58n2>. Acesso em: 8 abr. 2022.

FINATTO, Maria José B. A definição de termos técnico-científicos no âmbito dos estudos de terminologia. *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 197-222, jan./jun. 2003. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2351> Acesso em: 18 abr. 2022.

FINATTO, Maria José B. Termos, textos e textos com termos: novos enfoques dos estudos terminológicos de perspectiva linguística. In: ISQUERDO, Aparecida

N.; KRIEGER, Maria da G. (org.). *As Ciências do Léxico*. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2004. v. II.

FINATTO, Maria José. B. *Definição terminológica: fundamentos teórico-metodológicos para sua descrição e explicação*. 2001. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2001.

FISH, Stanley E. *Is There a Text in This Class?: The Authority of Interpretive Communities*. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1980.

FROMM, Guilherme *et al.* Wordsmith Tools e Sketch Engine: um estudo analítico-comparativo para pesquisas científicas com uso de corpora. *Revista de Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 1.101-1.248, 2020.

GAUDIN, François. *Pour une socioterminologie. Des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles*. Rouen: Publications de l'Université de Rouen, 1993. Disponível em: <http://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/issue/view/34/showToc>. Acesso em: 7 jun. 2022.

KILIAN, Cristiane K. *A retomada de unidades de significação especializada em textos em língua alemã e portuguesa sobre gestão de resíduos: uma contribuição para a tradução técnico-científica*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Porto Alegre, 2007.

KILIAN, Cristiane K.; LOGUERCIO, Sandra D. Fraseologias de gênero em resumos científicos de Linguística, Engenharia de Materiais e Ciências Econômicas. *Tradterm*, n. 26, p. 241-267, 2015.

KRIEGER, Maria da Graça. Terminografia: entre teoria e aplicações. In: ISQUERDO, Aparecida N.; DAL CORNO, Giselle O. M. *As Ciências do Léxico*. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2018. p. 329-346. v. VIII.

KRIEGER, Maria da Graça. Porque Lexicografia e Terminologia: relações textuais. In: ENCONTRO DO CELSUL (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul), 8., 2008. *Anais...* Pelotas: Educat, 2008.

KRIEGER, Maria da Graça. *Terminologias em construção: procedimentos metodológicos*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABECAN (Associação Brasileira

de Estudos Canadenses), 8., 2005. *Anais...* Gramado, 2005. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/termisul/files/file112160.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

KRIEGER, Maria da Graça. Do reconhecimento de terminologias: entre o linguístico e o textual. In: ISQUERDO, Aparecida N.; KRIEGER, Maria da Graça. *As Ciências do Léxico*. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2004, p. 327-339. v. II.

KRIEGER, Maria da Graça. Sobre Terminologia e seus objetos. In: LIMA, Marília; RAMOS, Patrícia C. (org.). *Terminologia e ensino de segunda língua: Canadá e Brasil*. Porto, Alegre: NEC, IL, UFRGS/Abecan, 2001. p. 45-53.

KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia revisitada. *DELTA*, v. 16, n. 2, p. 209-228, 2000.

KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia em contextos integradores: funcionalidade e fundamentos. *Organon*, v. 12, n. 26, p. 19-31, 1998.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José B. *Introdução à Terminologia: Teoria & Prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker; FINATTO, Maria José Bocorny. Terminografia das leis do meio ambiente: princípios teórico-metodológicos. In: KRIEGER, Maria da Graça; MACIEL, Anna Maria Becker (org.). *Temas de terminologia*. Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS/Humanitas/USP, 2001. p. 317-335.

KRIEGER, Maria da Graça et al. *Dicionário de Direito Ambiental: terminologia das leis do meio ambiente*. 2. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.

KRIEGER, Maria da Graça et al. *Glossário de gestão ambiental*. Barueri, SP: Disal, 2006.

KRIEGER, Maria da Graça et al. *Glossário Multilíngue de Direito Ambiental Internacional*. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça et al. *Dicionário de direito ambiental: terminologia das leis do meio ambiente*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1998.

LAZZARIN, Renan. *AGROTÓXICO E PFLANZENSCHUTZMITTEL: estudo exploratório da variação terminológica e proposição de equivalentes tradutórios no par de línguas português-alemão*. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Letras – Tradutor Português e Alemão) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Instituto de Letras, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/178858>. Acesso em: 22 ago. 2023.

LEECH, Geoffrey Corpora. In: MALMKJAER, Kirsten (ed.). *The Linguistics Encyclopedia*. London: Routledge, 1991. p. 73-80.

LOGUERCIO, Sandra D. A linguagem comum do artigo científico em português brasileiro: um estudo baseado em corpus. *ANTARES*, v. 12, n. 25, p. 140-164, jan./abr. 2020.

LOGUERCIO, Sandra D. Entre buscar contribuir e la contribution: a modalização em resumos científicos em português/francês. *Linguagem & Ensino*, v. 22, n. 3, p. 881-995, jul./set. 2019.

LOGUERCIO, Sandra D.; KILIAN, Cristiane K. Fraseologias de gênero de resumos de artigos científicos (português, alemão e francês). In: Claudia Zavaglia; Angélica Karim Garcia Simão. (Org.). *Reflexões, tendências e novos rumos dos estudos fraseoparemiológicos*. 1ed. São José do Rio Preto (SP): UNESP/IBILCE, 2017, v., p. 94-108.

MACIEL, Anna Maria B. Reflexão sobre a pesquisa terminológica em corpus. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPOLL, 21, São Paulo. *Domínios do Saber: História, Instituições, Práticas*, 2006. Disponível em: [https://silo.tips/queue/xxi-encontro-nacional-da-anpoll-associao-nacional-de-pos-graduacao-e-pesquisa-em?&queue\\_id=-1&v=1654593928&u=MmEwMTo0YjAwOjg0NGQ6YWlWMDo5YzM3OmVlZjplNzMxOmE3ZmM=](https://silo.tips/queue/xxi-encontro-nacional-da-anpoll-associao-nacional-de-pos-graduacao-e-pesquisa-em?&queue_id=-1&v=1654593928&u=MmEwMTo0YjAwOjg0NGQ6YWlWMDo5YzM3OmVlZjplNzMxOmE3ZmM=). Acesso em: 7 jun. 2022.

MACIEL, Anna Maria B. *Para o reconhecimento da especificidade do termo jurídico*. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2001.

MACIEL, Anna M.; BEVILACQUA, Cleci R. A fraseologia da legislação do Direito Ambiental em línguas e sistemas jurídicos distintos. In: ZAVAGLIA, Claudia; SIMÃO, Angélica (org.). *Reflexões, tendências e novos rumos dos Estudos Fraseoparemiológicos*. São José do Rio Preto: Unesp, 2017. p. 46-56.

MACIEL, Anna Maria B.; REUILLARD, Patrícia C. R. Abordagem da variação terminológica em uma base de dados de combinatórias léxicas. *Tradterm*, São Paulo, v. 26, p. 223-240, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v26i0p223-240>. Acesso em: 12 out. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MCENERY, Tony; HARDIE, Andrew. *Corpus Linguistics: method, theory and practice*. Edinburgh: Cambridge University Press, 2012.

NORD, Christiane. *Traducir, una actividad con propósito*. Introducción a los enfoques funcionalistas. Berlim: Frank & Timme GmbH, 2018.

NORD, Christiane. Lealdade em vez de fidelidade: proposta de uma tipologia funcional da tradução. *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, Número Especial, p. 9-24, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Convenção das Nações Unidas sobre Direito do Mar*. 1990. Disponível em: [http://www.unbciencia.unb.br/images/Noticias/2019/12-Dez/Convencao\\_das\\_Nacoes\\_Unidas\\_sobre\\_Direito\\_do\\_Mar\\_Montego\\_Bay.pdf](http://www.unbciencia.unb.br/images/Noticias/2019/12-Dez/Convencao_das_Nacoes_Unidas_sobre_Direito_do_Mar_Montego_Bay.pdf). Acesso em: 8 jul. 2022.

REUILLARD, Patrícia C. R. Neologismos lacanianos e equivalência tradutória. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/12506>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SWALES, John M. *Genre Analysis: English in Academic and Research Settings*. Cambridge: CUP, 2002[1990].

TAGNIN, Stella E. O. Glossário de linguística de corpus. In: *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: HUB Editorial, 2011. p. 357-361.

TEMMERMAN, R. *Towards new ways of Terminology description*. Amsterdam: John Benjamins, 2000.

TUTIN, Agnès. Autour du lexique et de la phraséologie des écrits scientifiques. *Revue Française de Linguistique Appliquée*, n. 2, v. XII, p. 5-14, 2007.

## Chave de respostas das atividades propostas

### Capítulo 1 – Quando a teoria e a prática se encontram

O capítulo 1 não possui atividades por ser um capítulo teórico e que embasa os demais capítulos do livro.

### Capítulo 2 – As decisões prévias

As respostas para as atividades propostas no capítulo 2 dependem das obras selecionadas para a realização das atividades, razão pela qual não apresentamos um gabarito.

### Capítulo 3 – Constituição de *corpora*: critérios de coleta, limpeza e organização

As respostas para as atividades propostas no capítulo 3 dependem da área a ser selecionada para a construção de *corpus*, razão pela qual não apresentamos um gabarito.

### Capítulo 4 – Seleção de unidades terminológicas: estratégias de extração e princípios de identificação

**Exercício 1:** O termo definido no trecho do *Corpus* Papel é *arquivo*. Nesse fragmento, o termo apresenta uma frequência de cinco ocorrências. Além disso, o termo *arquivo* aparece acompanhado pelo verbo *definir* em três contextos definitórios, sendo eles: 1) “[...] o arquivo é definido como: um conjunto de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos (...)”, 2) “[...] o arquivo não se define pela forma dos documentos ou por sua origem, mas pela razão para que foram criados e por sua forma de acumulação orgânica” e 3) “[...] os elementos que definem os arquivos podem ser resumidos em três fatores que são abstratos [...]”.

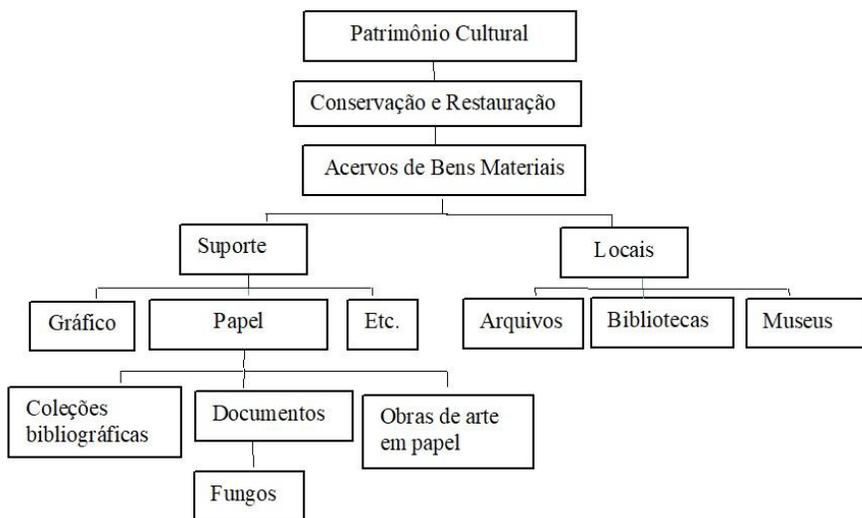
**Exercício 2:** As UFEs formadas a partir do termo *arquivo* são do tipo colocação (nesse caso, UFE eventivas), pois estão formadas por [verbo + termo]

ou [nominalização + de + termo]. São elas: *abrigar arquivo, organização de arquivo, conservação de arquivo, catalogação de arquivo e microfilmagem de arquivo*.

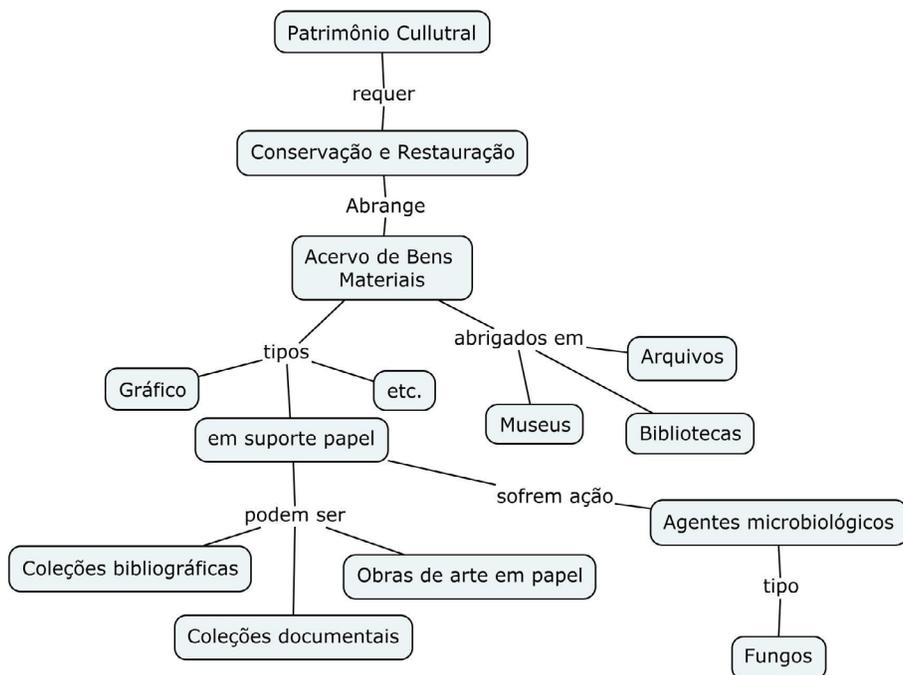
**Exercício 3:** A área de conhecimento pode ser identificada, mais amplamente, como sendo do **Patrimônio Cultural** (cf. linhas 1, 2 e 5), e mais especificamente, como a de **Conservação e Restauração**, vista na referência ao *corpus* de onde foi extraído o texto. Já o assunto abordado é **fungos em acervo de papel** (introduzido nas linhas 14 a 16 e especificado nas linhas 20, 23, 29 e 30). Isso é feito em um **artigo científico**, gênero identificado pelo registro escrito, pela estrutura textual-discursiva (texto segmentado em parágrafos que trazem contextualização da área e do tema, justificativa da pesquisa, indicação do objeto de estudo e dos objetivos etc.) e por unidades lexicais e fraseológicas que remetem mais especificamente ao relato científico.

**Exercício 4:**

Sugestão de árvore de domínio



## Sugestão de mapa conceitual



**Exercício 5:** O léxico relativo ao gênero artigo científico (também chamado de léxico metacientífico) torna-se saliente no excerto a partir da linha 14, com *No presente trabalho optou-se por*, em que **trabalho** faz referência ao próprio artigo e a fórmula introduz o tema geral do estudo. Também podem ser identificadas as seguintes unidades: **orientar esta pesquisa**, **esta pesquisa pretende**, **por meio de uma investigação** (l. 26), **estudo de caso** (l. 28), [estudar] **métodos de tratamento para** (l. 29), **a pesquisa busca** (l. 30). Também podemos pensar em palavras como: **trabalho**, **pesquisa**, **investigação**, **estudo de caso**, **estudar**, **método(s)**.

**Exercício 6:** c / d / e / a / b

## Capítulo 5 – A ficha terminológica

### Exercício 1:

TERMO: água

*Língua:* português

*Contexto:* No tanque superior se dá o processo da reenfibragem, que é a passagem de uma solução de água + polpa de papel através de uma tela semipermeável onde está o documento a ser restaurado. Como resultado esperado temos o depósito da polpa nas áreas do documento onde houve perdas de material. No tanque inferior armazena-se a água após o processo de reenfibragem que, por ser deionizada e trafilada, é de custo elevado, portanto não deve ser desperdiçada. (ptPP023)

*Ver também:*

água quente

água deionizada

água destilada

água desmineralizada

*Equivalente(s) em Inglês:*

water 2

*Equivalente(s) em Espanhol:*

agua 2

*Equivalente(s) em Francês:*

eau 2

*Equivalente(s) em Italiano:*

acqua 2

*Equivalente(s) em Russo:*

вода 2 [voda]

**Exercício 2:** Como explicado no capítulo, a ficha vai variar de acordo com os diversos fatores envolvidos. Lembre-se de que ela costuma ter Entrada; Categoria gramatical, Gênero e Número; Fonte da entrada; Definição; Fonte da definição; Contexto; Fonte do contexto; Remissivas; Equivalentes; e Notas.

**Exercício 3:** ver respostas do exercício 1.

## Capítulo 6 – Busca e identificação de equivalentes em línguas estrangeiras

### Exercício 1:

Língua	Termo	Equivalente
Espanhol	cartão alcalino	cartón libre de ácido
Francês	envelhecimento do papel	vieillessement du papier
Inglês	atmosfera anóxica	anoxic atmosphere
Italiano	banho aquoso	lavaggio acquoso
Russo	solubilidade de tintas	водное растворение чернил [vodnoe rastvorienie tchernil]

Para identificar os equivalentes das atividades 2 e 3, você pode consultar as bases do grupo Termisul disponíveis em [www.ufrgs.br](http://www.ufrgs.br) ou outras fontes confiáveis de consulta, como *sites* de universidades, de outros grupos de pesquisa e o portal de periódicos da Capes, por exemplo.